



POLÍTICA OPERÁRIA

Nossa Classe especial

Aos operários do Parque São Lourenço São Mateus zona leste

Denúncias de uma das fábricas do Parque São Lourenço

São várias as denúncias feitas pelos trabalhadores dessa região. A começar pelos salários que continuam baixos. Um ajudante geral ganha em média R\$ 1.200,00. Nenhuma família operária consegue sobreviver com esse valor miserável. E para piorar, tem uma fábrica que abusa mais ainda do trabalhador, principalmente dos que tem problemas de saúde. Corta a cesta básica, mesmo tendo apresentado atestado médico, ou comprovado a reposição das horas.

Agora, com o fim da quarentena, todos os operários ficam expostos ao contágio do coronavírus dentro da fábrica. Alguns operários saíram de licença. Os que ficaram, estão passando mal. Continuam trabalhando sem saber se estão

infectados e com medo de perder o emprego.

Conclusão: As fábricas que tiveram mortes, ou afastamentos pelo coronavírus, viraram um polo de contaminação. Isso é um grande problema, principalmente para uma região empobrecida e sem recursos hospitalares.

O Boletim Nossa Classe orienta os trabalhadores a constituírem uma comissão de controle e defesa da saúde e dos salários. A comissão deve comunicar aos órgãos de saúde pública para verificarem as condições de contaminação no interior da fábrica. Caso não respondam, a comissão deve convocar uma assembleia para discutir a paralisação da fábrica, para exigir providências.

QUAL TEM SIDO O PAPEL DO PATRONATO, DIANTE DA CONTAMINAÇÃO?

Se antes da pandemia já ignoravam as reclamações, agora, com medo de diminuir os lucros, aumentaram a repressão sobre os trabalhadores. Os chefes se comportam como “cães de guarda”, chegando a dizer: “não está contente, pede as contas”.

O Boletim Nossa Classe entende que é preciso criar a comissão de fábrica, para ter força coletiva na hora de responder as pressões do patrão.

CONSTITUIR A COMISSÃO DE FÁBRICA

Essa pandemia veio mostrar que não existe nenhuma segurança de saúde para os trabalhadores. Não devemos baixar a cabeça diante dos patrões, que só pensam no lucro, e pouco se importam com a mortandade pelo coronavírus. É preciso formar uma comissão de fábrica pela defesa da saúde e dos empregos. Se tiver CIPA, ela deve ser acionada. Se não tiver, chegou a hora de formá-la. E colocá-la sob a direção da comissão da fábrica.

O Boletim Nossa Classe apoia a organização e a resistência dos trabalhadores diante dos perigos da pandemia.

A situação da região de São Mateus e arredores

A vida em São Mateus e os distritos que compõem a Zona Leste nunca foi fácil. Mas, como dizem, “tudo o que está ruim, pode piorar”. Isso vale para nós que moramos nos bairros po-

bres. Os ricos, que moram nas regiões nobres, estão bem protegidos. Os governos, Doria e Covas, utilizam as organizações filantrópicas para dar a impressão que estamos sendo protegi-

dos contra a pandemia. Na verdade, escondem que a pobreza, a miséria e a falta de saúde são consequências do capitalismo, que explora nosso trabalho e nos paga uma miséria.

AUMENTO DA PASSAGEM E REDUÇÃO DO TRANSPORTE PÚBLICO

Em janeiro, o prefeito Bruno Covas publicou um plano de redução da frota de ônibus, com demissões de cobradores e motoristas. O governador Doria inaugurou, depois de gastos milionários, o monotrilho, que funcionou por alguns meses e desde fevereiro está parado. O

objetivo desta gente foi colocar dinheiro nos bolsos dos capitalistas holandeses e das empreiteiras. Enquanto isso os trabalhadores ficam nas filas enormes e veículos lotados. É na situação de pandemia, que se vê a gravidade da superlotação para a saúde do trabalhador.

Hospitais sucateados, superlotados e com falta de equipamentos

Os hospitais de São Mateus/Sapopemba estão superlotados, com falta de equipamentos e com número reduzido de médicos e enfermeiras. Os postos de saúde do município foram entregues às fundações privadas, que pagam baixos salários e sobrecarregam

os trabalhadores. Nos bairros, as condições de saneamento básico são as piores possíveis.

O Boletim Nossa Classe defende o fim das fundações privadas. Luta pela expropriação de todo o sistema privado de saúde e constituição de um úni-

co sistema público, controlado por assembleias e comitês de bairros. É na hora da pandemia que os trabalhadores sentem a necessidade de defender uma saúde pública que esteja à altura das necessidades da população.

Que os ricos paguem pela crise

É macabro o plano da burguesia (patrões) e dos seus governos. Sempre encheram os bolsos de dinheiro através da exploração dos trabalhadores. Diante da crise sanitária, trataram de correr para se protegerem mais ainda. Para isso, o governo e os deputados aprovaram a Medida Provisória 936, que permite aos patrões diminuir os salários. Como vemos, os ricos não querem pagar por sua própria crise. Então descarregam sobre os ombros dos operários.

O Boletim Nossa Classe defende que somente os ricos paguem pela crise. É contra que os sindicatos negociem a redução da jornada com redução de salários. Defende que se reduza a jornada sem reduzir os salários. O trabalhador deve ser protegido, e não prejudicado ainda mais. A classe operária deve se unir para recuperar os empregos e os salários.

QUE OS SINDICATOS CONVOQUEM AS ASSEMBLEIAS

Enfrentamos não apenas a pandemia, mas também as demissões e a redução salarial.

O Boletim Nossa Classe luta para que os sindicatos convoquem as assembleias para organizar os trabalhadores diante da crise sanitária e econômica. A classe operária organizada pode defender seu próprio plano de emergência.



Crise do
Covid
19

**Por um
1º de Maio
operário e
socialista**



EM DEFESA DOS EMPREGOS E SALÁRIOS

**Que só a burguesia pague pela
pandemia. Rejeitar os acordos
de redução salarial.**

Abaixo a MP 936!

**SOMENTE A CLASSE OPERÁRIA
ORGANIZADA PODE SE DEFENDER DA
PANDEMIA E DA CRISE ECONÔMICA**

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.